



Vegetação da Praça Itália: Paisagens Mutantes de um Espaço Paisagístico

Gustavo de Freitas Horn¹, Clarissa Renata Garcia de Garcia², Maria Alice Medeiros Dias¹
(orientador)

¹*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, PUCRS*

Resumo

O conhecimento dos movimentos cíclicos concernentes à persistência foliar e aos fenômenos de brotação, floração e frutificação das espécies vegetais constituintes de um espaço paisagístico urbano interessa sobremaneira àqueles que se dedicam ao estudo e à proposição de intervenções na paisagem. O uso da vegetação como elemento compositivo e estruturador dos projetos paisagísticos implica assumir que a conjugação dos efeitos sazonais ditados pelos ciclos vitais das diversas espécies vegetais produz uma variabilidade no ambiente que afeta as condições microclimáticas oferecidas aos lugares projetados, as características formais desses lugares, os efeitos sensoriais proporcionados ao usuário e também a participação do espaço criado no contexto maior da paisagem em que ele se insere. O presente projeto de pesquisa busca estudar a vegetação da Praça Itália, em Porto Alegre, para avaliar seu desempenho paisagístico nas distintas estações do ano. Pretende-se obter dados e registros suficientes para aquilatar e analisar as repercussões de um ciclo anual do elenco vegetal na ambiência desse importante espaço paisagístico urbano.

Introdução

O desenvolvimento da capacidade de projetar espaços abertos explorando a potencialidade plástica e funcional dos elementos vegetais requer do paisagista o extensivo estudo dos mesmos.

É importante que o projeto de áreas verdes ou de espaços ajardinados seja elaborado na consciência de que as plantas são seres vivos e possuem ciclos biológicos singulares nos quais suas características morfológicas são alteradas produzindo mudanças significativas nas paisagens das quais são integrantes.

Na proposição da pesquisa elegemos como objeto de estudo a Praça Itália, considerando sua importância no contexto paisagístico brasileiro. A praça, de autoria do Arquiteto Carlos Fayet e das Engenheiras Agrônomas Helena Schanzer e Elaine Nunes, impõe-se como obra paisagística pioneira da linha projetual contemporânea no Brasil (MACEDO, 1999).

Tendo esses entendimentos como ponto de partida, a pesquisa propõe-se a desenvolver uma abordagem das relações entre o desempenho da vegetação no paisagismo e as transformações sazonais das espécies vegetais. A investigação sobre um importante espaço paisagístico urbano porto-alegrense visa ao aprofundamento desse tema em nosso ambiente acadêmico e à valorização desse aspecto da prática projetual dos espaços verdes.

Metodologia

A metodologia para o desenvolvimento da pesquisa proposta consiste inicialmente na coleta de dados e informações sobre o projeto e a execução da Praça Itália e nas consultas bibliográficas e estudos iniciais. A continuidade do trabalho implica a realização de visitas mensais ou quinzenais para levantamentos de campo em que se obtiveram dados por meio da observação, registro por desenho e registro fotográfico das espécies vegetais da praça. A elaboração de relatórios mensais teve por objetivo registrar os principais procedimentos desenvolvidos a cada mês, o acompanhamento e a análise das mutações da paisagem da praça.

Resultados

Mediante as observações e análises feitas em visitas à praça, constatou-se que:

- Nem todas as cerca de 40 espécies vegetais previstas no projeto, representadas e quantificadas na planta de vegetação do mesmo, estão presentes na praça;
- Espécies estranhas ao projeto compõem a vegetação da praça;
- Ao longo de todas as visitas, a espécie vegetal que mais se destacou foi o plátano, pela constante mudança na densidade e coloração da copa. Em abril, os plátanos se apresentavam densos e num tom verde-claro. Em maio, algumas folhas na copa deixaram de ser verdes e se tornaram amarelas ou pardas. Em junho, os tons predominantes eram o pardo e o alaranjado, e a densidade havia diminuído consideravelmente. Julho foi o mês em que esta espécie apresentou a menor densidade de folhas, possibilitando uma maior iluminação da maior parte dos recantos da praça. Em setembro a densidade havia aumentado e a tonalidade encontrava-se num verde-

claro mais uma vez. Em outubro, a densidade aumentou mais ainda e o verde mencionado estava mais forte e mais vivo. Entre dezembro e março, esse verde permaneceu o mesmo.

A entrevista com a Engenheira Agrônoma Helena Schanzer revelou vários pontos interessantes referentes ao projeto, à elaboração do mesmo, à evolução da praça ao longo do tempo e ao estado em que a praça se encontra nos dias atuais. A principal informação recebida através desta entrevista foi que todas as espécies vegetais propostas e quantificadas pelos projetistas estiveram em dado momento presentes na praça. Com o tempo, algumas unidades foram sendo removidas e outras unidades não especificadas no projeto foram sendo ali colocadas. Estas unidades estranhas eram na verdade resíduos de formações vegetais utilizadas em projetos paisagísticos internos para o Shopping Praia de Belas.

Conclusão

Os plátanos se qualificam como os grandes responsáveis pelo que a Praça Itália oferece no que tange à mutação visual ao longo do ano.

O Shopping Praia de Belas adotou a Praça Itália, e poderia trabalhar melhor no sentido de se integrar a ela. Poderia funcionar como se a Praça Itália fosse uma parte do shopping, e que houvesse motivos para as pessoas ali entrarem. Ao que parece, a adoção é uma prática ineficaz para qualificar o espaço paisagístico e o shopping utiliza a praça para plantar mudas que restaram de um projeto paisagístico interno. A pouca vitalidade do espaço ocasiona o medo nas pessoas. As visitas inerentes a essa pesquisa foram prejudicadas pela insegurança inspirada pelo local. Uma praça grande e aberta, sem pessoas em volta, com pichações nos totens e nos bancos. Esse fato, em certa medida, interferiu no andamento de nossa pesquisa.

A equipe responsável pela manutenção da Praça Itália não tem conseguido gerenciar e manter o espaço paisagístico em condições satisfatórias no que diz respeito à conservação da proposta original projetada pela equipe de Fayet. Isto se constata pelo aparente descaso com as espécies vegetais, pela não-preocupação com a substituição de espécies mortas ou danificadas, e pela adição de espécies que não condizem com o conceito primordial do espaço, que é uma praça de clima temperado. A ocorrência de espécies como a areca-bambu (*Dyopsis lutescens*) exemplifica esse aspecto. A remoção destas espécies em outro momento e a colocação de novas espécies estranhas como as mudas vistas nas esquinas da praça em dezembro mostram que o shopping efetua adições e remoções de vegetais com relativa frequência.